

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de maio de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hilton Coelho, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Nelson Leal, Olívia Santana, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (48)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Hilton Coelho, pelo tempo de até 5 minutos.

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. HILTON COELHO: Sr.^a Presidenta, demais deputados e deputadas, muito especialmente os trabalhadores e as trabalhadoras do Judiciário, que ocupam mais uma vez as galerias, eu vou tratar desse tema ainda nesta fala, Sr.^a Presidenta, queria apenas fazer dois registros importantes.

Hoje é o Dia do Pedagogo e da Pedagoga, eu quero parabenizar toda a categoria neste momento e dizer, especialmente aos prefeitos que não pagam o piso, aliás, ao governo do estado também, que até agora se esqueceu dos aposentados e aposentadas, que eles precisam ter o piso respeitado, mas falo especialmente ao prefeito de Salvador. Porque, neste mesmo instante, no parlamento municipal, nós

estamos em processo de mobilização da categoria, mais uma vez reivindicando o pagamento e o respeito à lei nacional do piso aqui.

Nós não conseguimos compreender como é que uma prefeitura que está ilegal, sem pagar o piso, envolvida em um conjunto de escândalos, inclusive relacionados com recursos da educação – quase R\$ 70 milhões desviados comprovadamente da educação –, em vez de se sentar, deputado Fabrício, com as profissionais da educação, mesmo com esse histórico de dever tanto à educação de Salvador, de desrespeitar a lei nacional, de desviar recursos públicos, em vez de se sentar com as profissionais para conversar sobre um cronograma que respeite o piso em Salvador – pasmem, trabalhadores e trabalhadoras do Judiciário –, simplesmente cortou o ponto das professoras em mobilização.

Uma vergonha para todo o estado da Bahia! E eu acho que, nacionalmente, como capital da Bahia, é uma vergonha para nós essa postura tão truculenta do prefeito Bruno Reis, já entendida pela população porque o prefeito agora praticamente não inaugura mais nada. E, quando inaugura, ele que fazia um festival de inaugurações em Salvador, tem que fazer tudo rapidinho, de surpresa. Por quê?

Porque as comunidades hoje encontram o prefeito para dizer: “Pague o piso, prefeito!” Nós vimos um vídeo aqui da comunidade que teve que passar pela porta dos fundos, mas chegou ao prefeito para dizer que é preciso respeitar a educação de Salvador, é preciso pagar o piso das profissionais, e não cortar o ponto! É isso que está acontecendo.

E, para completar, sem qualquer diálogo com a categoria, ele manda um projeto para a Câmara de Vereadores com um reajuste de 6%, ou seja, tenta consolidar uma dívida de 52%, porque a defasagem entre o que os profissionais recebem e o que o prefeito paga hoje em relação ao piso nacional é de 58%. Ele propõe, simplesmente, retirar 6% e continuar devendo 52%, sem negociação, levando esse projeto para a Câmara de Vereadores, tentando aprová-lo de forma autoritária.

Não tem nenhuma expectativa de que o movimento vá parar, até porque a entrada das mães e dos pais tornou essa luta uma luta em defesa da educação do município de Salvador. E essa luta não vai parar sem a vitória do piso, da mesma forma que nós não vamos parar sem a vitória do PCCV do Judiciário.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Mais uma vez, estamos aqui ocupando as galerias, e eu falo “estamos” porque nós estamos completamente solidários, participando dessa luta como sujeitos dentro do Parlamento por algo que precisa ser resolvido de qualquer forma.

Quero parabenizar a presidenta, que, depois de uma reunião que nós tivemos com as diretorias do Sintaj e do Sinpojud, na sala da Presidência, firmou o compromisso de fazer a publicação do projeto de lei do novo PCCV dos servidores do Poder Judiciário baiano, que já vai sair no *Diário Oficial da Assembleia Legislativa da Bahia* amanhã, já foi assinado, segundo informação da própria presidenta.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Então, achamos que há um posicionamento desta Casa, da parte da Presidência, que é uma sinalização positiva, mas nós não precisamos apenas de sinais, é preciso resolver a situação. Nós queremos a publicação, é óbvio, é o trajeto das coisas, mas temos que avançar da publicação para a aprovação do projeto.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Não é possível que a Bahia continue vivendo, por opção do...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, com sua tolerância, Sr.^a Presidenta...

(...) por opção do Executivo, pela orientação da bancada nesta Casa e por uma posição que, a meu ver, deveria ser ainda mais firme da Presidência do TJBA... Não é possível que, em função dessa situação, nós ainda não tenhamos o PCCV aprovado, mesmo com uma greve que vem se arrastando e que está cada vez mais forte porque a categoria, a cada dia que passa...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) fica mais indignada com essa situação.

Então, o PCCV é uma necessidade para o povo da Bahia, que precisa do direito à Justiça, e não existe direito à Justiça sem a valorização dos seus trabalhadores.

Por isso, não vai ter descanso nem para o Judiciário, nem para o Legislativo, nem para o Executivo enquanto nós não aprovarmos, nesta Casa, o PCCV do Judiciário baiano.

Parabéns pela luta!

Participantes das galerias: PCCV já! PCCV já!

O Sr. HILTON COELHO: PCCV já! PCCV já! PCCV já!

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Para concluir, deputado.

Participantes das galerias: PCCV já! PCCV já! PCCV já!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde a todos aqui presentes, servidores públicos, minha presidente Ivana Bastos, falo ao povo da Bahia: o Extremo Sul está ilhado.

A ponte aérea Teixeira de Freitas, que era uma realidade, hoje não existe mais. Tinha uma ponte aérea Teixeira de Freitas-Salvador, não existe mais. Para utilizar a ponte aérea Porto Seguro-Salvador, você tem que ir ou a Brasília, ou a São Paulo ou a Belo Horizonte!

Estou aqui com uma cotação de preços de passagens aéreas. Sabem quanto custa uma passagem aérea de Porto Seguro para Salvador? Varia de R\$ 2,5 mil, R\$ 3 mil a R\$ 4 mil e só tem voo direto na segunda-feira.

Oh, negão, você que é curioso, pegue o seu celular aí e veja qual é a cotação de preços, hoje, da passagem aérea Porto Seguro-Salvador.

Sem falar que a ponte de Itapebi está um caos; o desvio, um abandono. É um governo sem planejamento, essa é a realidade do Extremo Sul da Bahia.

Mas eu quero falar aqui, seguindo o raciocínio do meu colega Hilton, eu quero falar de educação também. Os jornais da Bahia... Eu só vou usar a minha voz, mas veja aqui o jornal *Correio da Bahia*: “*Cresce o desgaste do ministro da Casa Civil*”. O ministro Rui Costa foi delatar o comportamento da primeira-dama Rosângela e aí perdeu a confiança do presidente “Lule”.

Ministro, cargo de confiança, vai falar da primeira-dama? O showzinho que ela deu lá na China, com o ministro... o primeiro... o ministro não, o ditador Xi Jinping. E o pior é que o ex-governador Rui Costa... Os auditores do TCE (Tribunal de Contas do Estado da Bahia), que são quem audita as contas do governador – são 41 auditores – rejeitaram as contas do ex-governador.

E um dos motivos, colega, foi a educação, o não cumprimento do piso dos professores e o não cumprimento do investimento na segurança pública.

É por isso que a segurança pública da Bahia está desse jeito, porque isso já é planejamento do PT desde Jaques Wagner. O investimento nos projetos do Orçamento para a segurança pública, depois que o PT entrou, vem caindo. Até porque o próprio ministro Rui Costa diz que as facções e o tráfico empregam milhares de jovens.

Eu só não queria um jovem, um parente meu, trabalhando numa facção criminosa, já que o PT entende que isso é emprego.

Bom, mas 41 auditores rejeitaram ou deram um parecer de rejeição às contas do ex-governador. Principais motivos: educação, não cumprimento do piso dos professores; e investimento na segurança pública. E, por incrível que pareça, por incrível que pareça, depois de 41 auditores dizerem “não” às contas do ex-governador, os conselheiros as aprovaram com ressalva.

É essa a situação do ex-governador.

Nessa conta aqui, Hilton, não está a história dos respiradores que foram comprados sem licitação, pagos e nunca recebidos. E o povo quer saber como é que ficou essa história dos respiradores.

Então, gente, é esse o governo da Bahia, é esse o governo da Bahia. Isso nunca aconteceu. Eu quero dizer a vocês, servidores, que isso nunca aconteceu na Bahia, 41 auditores disseram que as contas...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não poderiam ser aprovadas, e aí os conselheiros as aprovaram.

Quem tem o conhecimento técnico são os auditores.

Agora, não estou aqui, Hilton, para defender o prefeito, eu não sei como está a conta dele lá no Tribunal de Contas dos Municípios. Se estiver do mesmo jeito, eu também vou fazer a crítica, espero que você critique também o ex-governador Rui Costa pela sua conduta na gestão pública...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do governo da Bahia.

Muito obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr.^a Presidente! Boa tarde a todos nas galerias! Quero dizer que a luta de vocês é muito bem-vista aqui nesta Casa, acho que é mais do que justo dar, de fato e de direito, o que é merecido a vocês.

Sintam-se abraçados pelo nobre deputado Raimundinho da JR, que também está aqui para a defesa de todos os servidores desta Casa.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Sr.^a Presidente, venho a esta tribuna mais uma vez para falar sobre o que o nobre deputado Robinho trouxe a respeito da ponte sobre o Rio Jequitinhonha. Ontem em audiência, em Feira de Santana, com o ministro dos Transportes, Renan Filho, medidas já foram adotadas.

Eu acredito que, se o tempo, as chuvas não atrapalharem tanto, nesse final de semana a solução vai vir de imediato para que possa minimizar o sofrimento daqueles baianos e baianas que precisam da BR-101 para trafegar.

A gente fica preocupado porque vê a necessidade e a importância da riqueza do Sul da Bahia. A BR-101 é uma via de escoamento de grande relevância para o nosso estado. E a gente viu, neste final de semana, até caminhão tombar na estrada do desvio por falta de segurança.

Mas, daqui a pouco, eu vou estar junto com o superintendente da Polícia Rodoviária Federal (PRF), nosso amigo e irmão Vagner, e eu tenho certeza de que ele já adotou todas as medidas cabíveis para que a rodovia tenha mais segurança naquele local onde está a ponte.

A ponte foi interditada pelo Dnit por motivo de segurança, segurança porque nós não podemos repetir o que vimos, há uns meses, no estado de Tocantins, salvo engano, quando uma ponte desabou, vindo a óbito diversas pessoas naquela região. Então, fica aqui...

Quero também parabenizar o meu amigo Robinson, que hoje fez uma apresentação de grande importância, de relevância, para a cidade de Salvador, sobre o VLT. Hoje ele mostrou a importância e a grandiosidade do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) para o pessoal do Subúrbio Ferroviário.

E fica aqui minha palavra ao dizer que a Secretaria de Infraestrutura e a Secretaria de Agricultura hoje estão unidas por um trabalho cada vez mais competente nesta Casa.

Minha presidente Ivana, eu quero parabenizar também V. Ex.^a pela homenagem que lhe foi concedida no estado de Goiás, muito merecidamente. A gente fica orgulhoso de ter uma presidenta à altura do nosso país, e na nossa Bahia não é diferente, um beijo no seu coração. Que Deus a ilumine cada dia mais na

condução da nossa Bahia, porque tenho certeza de que você vai ser a diferença que faltava na Bahia, você vai representar todo o povo baiano.

Um abraço, que Deus a abençoe.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Obrigada, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Pedro Tavares, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas aqui presentes, galerias, eu queria iniciar o meu pronunciamento falando sobre essa questão da ponte sobre o Rio Jequitinhonha, na BR-101, essa verdadeira vergonha que o estado da Bahia está passando.

Aquela ponte dá acesso ao Extremo Sul da Bahia, a um dos principais destinos turísticos do nosso estado, Porto Seguro, uma BR importante, a BR-101, que praticamente cruza todo o nosso estado. Agora, com a ponte do Rio Jequitinhonha apresentando sérias dificuldades estruturais, o DNIT foi levado a interditá-la, e isso está levando caos à região.

Eu vi aqui o deputado Robinho, que representa aquela região, chegar em seu carro, atravessar a pé e ter outro carro lá o esperando. Imaginem os caminhoneiros, imaginem as pessoas que se deslocam pela ponte e estão tendo que pegar um desvio, um desvio que, agora com as chuvas, está todo enlameado, em péssimas condições.

Carros que atolaram, carros que viraram... Eu via e falava com o deputado Robinho que aquilo ali realmente... Há muito tempo já se comenta, já se fala sobre a situação da ponte do Rio Jequitinhonha. E por que não foi tomada nenhuma atitude antes? Por que não se consertou o desvio e o colocou em condições favoráveis de tráfego?

Mas não, mais uma vez a população está sofrendo. Tem gente que está atolando, tem gente que perdeu o carro. Eu falava hoje com o vereador de Guaratinga, o vereador Genaldo, e ele me disse que um amigo dele teve o caminhão virado e um prejuízo de R\$ 280 mil. Um cara que trabalha no dia a dia para levar o sustento à sua casa não teve condições, como contribuinte, como trabalhador, de ter uma estrada de qualidade, de ter, no mínimo, um desvio com condições favoráveis, condições de qualidade, para efetuar esse desvio.

Fica aqui a minha cobrança ao governo do estado. Claro que a obra é federal, mas quem está passando por sérias dificuldades é o povo baiano. O governo estadual tinha que ter conversado antes, ter feito essa reunião, esse alinhamento com o governo federal antes, e colocado um desvio de qualidade para que as pessoas pudessem fazer, continuar o seu trajeto.

Fica aqui a minha cobrança para que, o mais rápido possível, se chegue a um consenso, para que esse desvio seja reparado e as pessoas possam trafegar em condições normais, sem atolar, sem correr o risco de virar o carro, sem passar por buraqueira, sem passar por lamaçal. Então, fica aqui a minha cobrança ao governo federal e ao governo do estado, que se chegue a um denominador comum,

oferecendo, à população, condições de minimizar os impactos do fechamento da ponte sobre o Rio Jequitinhonha.

Queria falar também sobre uma estrada importante, a BA-046, uma estrada que liga Bonito, no distrito de Catuaba, até Cafarnaum e Cafarnaum até Canarana. É uma estrada de quase 50 quilômetros que não é asfaltada, é uma BA.

E eu queria pedir a sensibilidade do governo do estado, que já prometeu asfaltar...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) essa estrada, para que ele possa cumprir a sua promessa, asfaltando essa via tão importante da região de Irecê, ali entre a Chapada Diamantina e a região de Irecê.

É uma estrada que passa por uma região eminentemente agrícola, onde as pessoas precisam dela para levar sua produção, tirar sua produção do campo e levá-la para vender. É uma estrada importante...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para o deslocamento de moradores.

Então, fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança ao governo do estado para que ele faça o asfaltamento da BA-046, ligando Bonito, no distrito de Catuaba, até Cafarnaum e Cafarnaum até Canarana, uma estrada importante e que merece, sim, a sensibilidade do governo do estado para que a BA-046 possa ter asfalto e o povo possa ter uma estrada que merece.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta, colegas deputados e deputadas desta Casa, eu venho a esta tribuna com muitas notícias positivas para a nossa Bahia.

Quero aqui destacar a presença, nestes 2 dias, ontem e hoje, da nossa ministra Luciana Santos, ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, que assinou com o governador Jerônimo Rodrigues um conjunto de ações e iniciativas voltadas a fortalecer, fomentar e desenvolver a ciência, a tecnologia e a inovação na Bahia.

Quero destacar a sanção ontem, presidenta, de uma lei que foi votada nesta Casa no mês passado, que a gente acompanhou e tinha muita expectativa de que fosse sancionada, que foi a Lei de Popularização da Ciência, a Lei PopCiência Bahia.

Eu tive o prazer de ter sido relatora dessa lei, uma iniciativa do Executivo que condensa diversas propostas construídas em diálogo com a comunidade científica e com as universidades.

Quero destacar o papel da Uneb, com sua reitora Adriana Marmori, mas também o papel da Universidade Federal da Bahia, deputado Euclides Fernandes,

que esteve presente. Aliás, todo o mundo acadêmico esteve presente, ontem, na sanção da Lei de Popularização da Ciência.

Isso possibilitará investimentos, tanto do governo federal quanto do governo do estado, nas atividades de iniciação científica, inclusive nas escolas. O Ciência na Escola é uma alternativa concreta de popularização da ciência. A gente só pensa em atividades científicas a partir das universidades, dos centros de produção de alta tecnologia na área privada – o Senai Cimatec, por exemplo –, mas é possível se fazer ciência com alunas e alunos do ensino médio, e a gente está vendo experiências muito positivas.

Ontem houve, antes da atividade com o governador, uma exposição do projeto Trilha da Inovação, quando vários estudantes foram lá na Uneb mostrar seus experimentos, suas iniciativas.

Então, eu quero aqui parabenizar o governador Jerônimo por esse esforço enorme que tem sido feito para garantir e botar esse programa nos trilhos e parabenizar a presidenta do PCdoB, que também é a nossa ministra, Luciana Santos. Estive com ela no sábado, no domingo e depois, na segunda, já aqui na Bahia.

O balanço que nós temos é que, em 2 anos, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação já investiu na Bahia cerca de R\$ 750 milhões, assinando uma série de contratos e convênios com o nosso governo e com instituições universitárias.

Esse valor é seis vezes maior do que o que foi feito pelo governo do inominável, que, na verdade, sempre odiou a ciência, a tecnologia, a inovação, a cultura e a educação e não fez os investimentos necessários.

Finalizo a minha fala, Sr.^a Presidente, também destacando o investimento do governo federal na conclusão da obra do rodoanel de Feira de Santana, a parte norte...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do anel viário, que vai ser construída. Toda aquela duplicação da rodovia também será fundamental para que a gente possa dar uma nova mobilidade nas rodovias do nosso estado da Bahia.

Os investimentos nas BRs 324 e 116 serão feitos pelo DNIT e são fundamentais para sanar...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esses grandes prejuízos que ficaram pela falta de ação e de investimentos que a concessionária, presidente, a Bahia... Ajudem-me... (Risos) a Viabahia, desculpem-me, que a Viabahia deixou de cumprir.

É lamentável a gente ver que, apesar de todas as ações judiciais que foram ajuizadas contra a Viabahia, a empresa ganhou todas e saiu com mais de R\$ 800 milhões no bolso, sem cumprir o que deveria ter cumprido em relação ao povo baiano.

Mas, felizmente, a gente tem um governo federal que olha para este estado, que investe neste estado, e, com certeza, nós vamos ter dias melhores sem o domínio da Viabahia.

Muito obrigada, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Fabrício Falcão, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Sr.^a Presidente, demais deputados, Sr.^a Deputada, meu boa-tarde a todos e a todas. Realmente, Olívia, a Viabahia sai deste estado e não deixa saudade alguma. Deixou o caos, roubou o povo da Bahia e roubou o povo do Brasil porque, inclusive, levou uma indenização de R\$ 859 milhões. Um absurdo! Uma empresa que chega aqui e não faz nada, não respeita contrato, mente, engana, lesa, mata porque com as rodovias não consertadas acontece isso. Então, que ela vá, mas o estado brasileiro tem que entrar com uma ação contra ela por aquilo que ela não fez nos contratos assinados e reassinados por ela.

Quando aquele português maluco José Bartolomeu vinha aqui, eu olhava na cara daquela coisa e falava: "Vai embora porque você só vem mentir!" E mentir na nossa Casa é pior ainda. Tinha que ter prisão para ele.

Mas, senhoras e senhores, eu, no dia de hoje, quero fazer minha fala sobre essa coisa absurda que se passa na Cisjordânia, mais especificamente na área da Faixa de Gaza, onde milhares e milhares de pessoas estão sendo assassinadas, mutiladas: mulheres, idosos e crianças sendo assassinadas pelo Exército de Israel a mando do genocida do Netanyahu. Crianças morrendo de fome. Ali há um conflito histórico que começou desde o estabelecimento do Estado de Israel na Cisjordânia, que se configurou nesse conflito ao longo dos tempos. Hoje, acontece o que não podíamos imaginar, porque é uma atrocidade: milhares de crianças estão sendo mortas diariamente.

Para vocês terem uma ideia, Gaza é uma área minúscula de terra que fica na Cisjordânia, faz fronteira com o Egito de um lado, com a Síria de outro, e Israel ali. Uma área de terra, mais ou menos, equivalente a 30% do tamanho da cidade de Salvador. Uma área diminuta de terra, mas ali, Hilton, habitam, ou habitavam, mais de 2,5 milhões de pessoas; onde 90% das casas e dos prédios foram destruídos; e mais de 80 mil pessoas foram mortas até agora, sendo em sua maioria crianças, bebês e idosos.

Inclusive, segundo a ONU, segundo os organismos internacionais, cerca de 14 mil crianças e mais de 10 mil idosos vão morrer de fome nas próximas 48 horas. Crianças e idosos comendo grama, comendo terra!

(O orador mostra imagem no tablet.)

Essa imagem de pessoas comendo terra e de crianças pegando farelo de milho cru para comer!... Ontem o estado genocida de Israel liberou cinco caminhões com comida. Gente, é possível, depois de 3 meses sem entrar nenhum tipo de alimento em um espaço com 2,5 milhões de pessoas, quase o equivalente à população de Salvador, é possível cinco caminhões de comida alimentar essa população? Quase equivalente à população de Salvador! Dá para imaginar? Não dá! É necessário que o mundo tome providências!

Nós estamos vivenciando essa guerra entre a Rússia com a Ucrânia. Uma guerra entre dois países...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com exércitos, e que se respaldam em leis de guerra para traçarem o seu conflito. Eu peço muito a Deus que também acabe com esse conflito. Mas lá é um só exército, o de Israel, que tem o sétimo maior exército do planeta, contra homens, mulheres e crianças desarmados.

Nós não podemos aceitar isso! O mundo precisa urgentemente, mas urgentemente mesmo, clamar por cadeia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para o Netanyahu e pelo fim urgente daquele extermínio que acontece na Faixa de Gaza.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Manuel Rocha, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr.^a Presidente, Ivana Bastos, deputados, deputadas, imprensa, convidados, servidores da Casa.

Venho a esta tribuna para falar, Sr.^a Presidente, sobre a agenda desse final de semana, quando tive a oportunidade de, no sábado, participar do aniversário de emancipação política do município de Condeúba, um município importante do Sudoeste baiano, que é administrado, hoje, pelo prefeito Micael e o vice-prefeito Carlito, essa dupla que tem dado continuidade ao grande trabalho do ex-prefeito Silvan Baleeiro.

Na oportunidade do aniversário da cidade e dos festejos, tivemos um grande momento de confraternização, podendo prestigiar as bandas que lá tocaram em comemoração ao aniversário da cidade, e também de fazer entregas. Entregamos um *kit* odontológico, para fortalecer a saúde bucal no município. E também anunciamos a destinação de R\$ 1 bilhão, fruto de nossa emenda parlamentar, para fortalecer a saúde no município.

No domingo, fomos para Palmas de Monte Alto, esse município que V. Ex.^a representa tão bem. Pudemos participar também dos festejos de aniversário de emancipação política, ao lado do prefeito Tito, da vice-prefeita Rose, dos vereadores e das vereadoras. Lá, o prefeito fez uma grande festa ao som da banda Calcinha Preta. Também tivemos a oportunidade de anunciar investimentos para o município, da ordem de R\$ 1 milhão, na saúde, na infraestrutura, para os festejos de setembro, e também uma pá carregadeira, que foi solicitada pelo nosso prefeito Tito.

Então, venho a esta tribuna para registrar a minha presença nesses dois municípios, ao passo que celebro, mais uma vez, os aniversários de emancipação política dos municípios de Condeúba e de Palmas de Monte Alto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Alan Sanches. Que prazer, meu doutor! Pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, presidente. Queria, aqui, saudar todos os colegas deputados e deputadas e também todos vocês que estão nos acompanhando.

Na verdade, presidente, queria, aqui, chamar a atenção sobre algumas coisas.

Durante muito tempo o Partido dos Trabalhadores vem governando o nosso estado, isso vai completar 20 anos. E nós sabemos que todas as avaliações qualitativas e quantitativas sobre o governo do estado e também, sobre o governador Jerônimo têm sido um desastre para o governador. Inclusive, há uns 8 meses, desta tribuna, eu disse que o Jerônimo estava sofrendo o "efeito Biden", como o que ocorreu quando tiraram a candidatura, deputado Euclides, do ex-presidente dos Estados Unidos pela má condução administrativa e política daquele país. Tiraram ele porque sabiam que ia ser derrotado e botaram a outra candidata, Kamala Harris. E eu falei aqui que iria acontecer isso com Jerônimo.

Quando começou a ter toda essa confusão, o deputado Rosemberg, por quem tenho muito apreço, como é extremamente inteligente, mais uma vez ele tentou demonstrar a sua inteligência e disse: "Isso é fofoca do ACM Neto". Pare com isso, deputado Rosemberg! V. Ex.^a tem que ver quantos dos seus aliados querem substituir o governador Jerônimo devido ao desastre que ele vem apresentando na gestão do nosso estado.

Quando eu falo isso, não é porque eu sou um crítico da Oposição, mas são os números que nós estamos recebendo todos os dias, seja do Ministério da Justiça, seja do Ministério da Saúde, que mostram que tem sido uma gestão desastrosa. O que vem acontecendo aqui no governo do PT é muito ruim. E não cabe a ACM Neto ser colocado como, digamos assim, uma pessoa que vai estar distribuindo informações sobre o governador Jerônimo. Nós vamos ganhar de Jerônimo, mas vai ser na urna, não vai ser com fofoca.

O Rosemberg vai precisar descobrir quem está querendo substituir, ou quem são aqueles... porque são mais de uma pessoa. As informações que chegam a mim mostram que são mais de uma pessoa que já sabem que, com o Jerônimo, vão ser derrotados. Mas chegou, gente, a fadiga do material, tanto no governo federal... o que vai nos ajudar bastante porque o governo Lula vem derretendo. Isso vai ajudar demais, na disputa do governo do estado, a nos livrarmos de vez desse governo de 20 anos.

Eu posso trazer um exemplo aqui para clarear um pouco a cabeça de todos vocês: a segurança pública. Você faz segurança pública de duas formas: imediatamente, de uma forma aguda, de uma forma logo próxima, você faz o enfrentamento à violência aumentando o contingente policial, investindo em inteligência policial, em armamentos, fazendo investimentos orçamentários na polícia. Isso é de imediato.

A esquerda sempre diz que segurança se faz com investimentos a médio e longo prazos. Eu concordo, eu concordo plenamente, a médio prazo com a

educação, com ação social, nas bases comunitárias, como o ex-governador Wagner tentou fazer.

Todas essas ações são para estimular as nossas crianças que nasceram há 20 anos, tinham 1 ano, 2 anos, 3 anos. Fazendo esse trabalho na creche, na escola, na educação... Pronto, para a gente não se perder, eu falei inicialmente sobre a segurança pública a curto prazo, mas eu também falei sobre a médio e longo prazos...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Com a sua tolerância porque eu ainda tenho meus 30 segundos.

Então, a médio e longo prazos, são esses investimentos.

Inclusive, além da segurança, o governador Jerônimo...

Com a sua tolerância, presidente.

(...) ainda fala em combate à fome. Ele veio aqui, há pouco tempo, com uma gincana escolar. O combate à fome que ele veio trazendo era mais do que um programa de Estado, um programa de governo, era uma gincana escolar.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Sendo assim, o que eu quero trazer para que V. Ex.^{as} e para vocês que estão nos assistindo possam entender é que a médio e longo prazos, o PT falhou. Ele vem fracassando durante 20 anos. Nós estamos há 10 anos consecutivos como campeões, campeões em mortes violentas! E a cada ano a situação da segurança pública no estado piora.

Então, gente, eles foram incapazes de corrigir a política na Bahia, a política de segurança, de saúde, de educação. Não tem como ter mais tempo. O que é longínquo? Como é que a gente precisa de mais tempo? São 20 anos do governo que está aí e as políticas sociais e da educação fracassaram.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Encerramos o Pequeno Expediente. Iniciamos o Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao orador inscrito, pelo tempo de 25 minutos. (Pausa)

Não há nenhum orador inscrito.

Horário das Representações Partidárias.

O Psol liberou o tempo, não tem nenhum orador inscrito.

Horário das Lideranças Partidárias.

Líder do Governo e da Maioria, não há nenhum orador inscrito.

Líder da Minoria, há algum orador inscrito?

O Sr. Alan Sanches: Estou inscrito.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, não gastarei isso tudo, não. Mas, dando continuidade, o que eu queria dizer é o seguinte: quando a gente fala em médio e longo prazos, são 20 anos! Se o PT não conseguiu fazer uma transformação na vida das pessoas, na educação, no social, na saúde... São 20 anos! Isso é longo prazo! E a gente não consegue, realmente, ver um horizonte.

O que eu tenho visto no governo do PT, isso é opinativo, V. Ex.^{as} não precisam concordar comigo, mas o que eu tenho visto no governo do PT é querer fazer muita política de cooptação. Quer oferecer convênios, firmar compromissos para trazer cada vez mais aliados para ele. Mas tenho visto também... E eu tenho a certeza de que muitos desses que estão ali abraçados, tirando foto, no ano que vem, quando observarem a realidade dos fatos, mudarão completamente o pensamento. Tem gente que está recebendo muito bem o governador do estado, tem gente que está aceitando tirar as fotos, assinar os convênios, os investimentos necessários e ainda diz: "Eu não posso deixar de ser grato." E eu concordo. Gratidão se paga com gratidão, mas não com aliança política.

Nós vamos ter em 2026 um horizonte muito claro. Todos aqui, nesta Casa – e eu digo: 90% da Bahia –, diziam que o maior cabo eleitoral de toda eleição para governo estadual era o presidente da República, era a eleição presidencial. Pronto. A todos que já me perguntaram, em todas as entrevistas, bate-papos em que a gente fala, eu digo: qual foi o erro do nosso grupo político? Qual foi a coisa, se fosse para dizer, que a gente não poderia repetir? Foi o tanto faz? Foi o Zé Ronaldo? Foi a vice? Foi como foi colocado o pardo, negro, branco? Não, gente!

Jerônimo, para mim e para todos, vocês sabem disso, era um desconhecido. E ele foi puxado pelo 13, 13. Ele foi puxado, e mostrou isso, pelo maior cabo eleitoral que a gente tinha aqui, na Bahia, que era o Lula. Lula começou aqui com 59%, já no período eleitoral; foi para 62%; depois para 65%; quando chegou a 72%, que foi o que ele fechou na Bahia, não tinha mais jeito. As pessoas não sabiam nem quem era Jerônimo e diziam: "Bom, eu vou votar tudo 13, é Lula e o 13, pronto". Dessa vez vai continuar do mesmo jeito, só que Lula vem desidratando completamente.

Hoje, na pesquisa de qualquer instituto, que seja do governo do estado, não precisa ser do nosso lado, não precisa ser pesquisa com a qual nós tenhamos alguma ligação, ou tenhamos contratado, não; que seja do lado do governo, e a gente sabe disso, não chega a 51%.

Na última pesquisa que saiu, divulgada por todos os meios de comunicação, era 48% na Bahia. E o que vai acontecer? Da mesma forma, não tem jeito. A chapa mostrou na eleição passada com o melhor candidato que a Bahia tinha, a gente sabe que era ACM Neto. Ele perdeu a eleição, por quê? A eleição foi puxada pela chapa Lula 13, Jerônimo, e os candidatos do Senado também.

Então, dessa forma, o cenário nacional vai ser muito a favor ao nosso grupo político. Ainda será decidido quem será o candidato da centro-direita. Será o

governador Tarcísio? Será o governador Caiado? Será Michelle Bolsonaro? Vários *players*, a gente vai ter nessa eleição.

Eu tenho um desejo no meu coração, como a maioria, que a gente tenha um candidato muito forte e que se faça uma composição, seja com a Michelle, ou seja com um nordestino, para que a chapa tenha o lado do Centro-Oeste, ou do Sudeste, mas também a cara do nosso Nordeste. Ainda poderia dar nomes aqui, e nomes, inclusive, do grupo de V. Ex.^a, porque a movimentação com essas federações tem acontecido numa velocidade gigantesca.

E se V. Ex.^{as} começarem a prestar atenção, está sendo construído um caminho favorável, deixando, assim, todas as condições favoráveis para que o candidato que todos nós, do centro-direita, queremos, digamos assim, primordialmente nós queremos, preferencialmente nós queremos, possa ter as condições adequadas para que a gente possa fazer uma grande eleição presidencial.

Então, dessa forma, eu não tenho dúvida de que os dias do governo do PT estão contados. Vamos completar 20 anos. Eles tiveram todo o tempo do mundo para transformar a vida de todos nós.

A educação, muito ruim; a segurança, péssima! A saúde, da mesma forma: matando as pessoas na fila da Regulação. Eu duvido, eu duvido que algum de V. Ex.^{as} aqui, dos 63 deputados desta Casa, não tenha perdido... ou não tenha tido um trabalho gigantesco para conseguir regular um paciente sequer. Eu não tenho dúvida, deputado Euclides, deputado Samuel, eu não tenho dúvida de que V. Ex.^{as} ficam o tempo todo ligando para alguém da secretaria, ou até para a própria secretária, para conseguir dar, pelo menos, uma oportunidade para que aquela pessoa consiga ser regulada e tenha uma oportunidade de tentar sobreviver.

Sendo assim, 20 anos! Eu acho que já é tempo... já passou, passou da hora. E a resposta será dada nas urnas. Não será com fofocas, deputado Rosemberg, não se desespere.

Obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar MDB/PSB/Patriota/Podemos/Avante para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

Está inscrito o deputado Euclides Fernandes pelo tempo de 5 minutos e o deputado...

(Intervenção fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Euclides Fernandes pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr.^a Presidente deputada Ivana Bastos, Srs. Deputados aqui presentes no Plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, não era plano meu vir aqui à tribuna hoje, mas, depois da fala do nobre

deputado Alan Sanches, provocando inclusive o nosso líder da bancada governista, o deputado Rosemberg, resolvi vir à tribuna porque eu tenho uma noção totalmente diferente. A minha noção de realidade política é totalmente diferente da que foi colocada pelo nobre deputado Alan Sanches.

Ele está nessa disposição, já está no quarto mandato a deputado estadual e está querendo ir para Brasília, para a Câmara federal. Então, ele está fazendo o papel dele: buscando, verdadeiramente, a simpatia do grande líder da Oposição, principalmente para dar aquela sustentação política necessária para que ele possa ter essa subida para a Câmara federal porque vai precisar do dobro de votos que teve para deputado estadual. É lamentável, sob todos os aspectos, essa postura de desespero. Não é só do deputado Alan, não, é o desespero, notadamente, da Bancada da Oposição.

Vocês começam a ver o quanto o governador Jerônimo Rodrigues está aprovado: qualquer pesquisa que vocês fizerem aí vão ver a grande aprovação da gestão do governador Jerônimo Rodrigues. Isso é inegável. E isso tem desesperado as oposições porque as oposições estão naquela dúvida porque o único candidato forte, capaz de levar o grupo para uma eleição majoritária de governador, fica na dúvida se é candidato ou se não é: "Não sei, eu vou decidir mais adiante". Numa total demonstração clara, inequívoca, de que ele está com receio porque o nosso governador Jerônimo Rodrigues tem feito uma excelente gestão. É reconhecida a gestão de Jerônimo Rodrigues em todos os setores da atividade pública.

Se você olhar na área da educação – o que foi reclamado pelo deputado Alan – nunca foi vista na Bahia essa preocupação do governador Jerônimo Rodrigues em dar sustentabilidade educacional à juventude do estado da Bahia: são mais de 80 escolas de tempo integral para que o jovem entre na escola às 7 horas e saia só à noite.

Nesse período dentro da escola, o jovem vai desenvolver não só a problemática de ensino, de conhecimento, mas também as suas aptidões artísticas porque na escola de tempo integral tem lá o auditório para o desenvolvimento artístico; você tem lá a quadra poliesportiva, para o desenvolvimento do jovem no esporte; e você tem também uma boa cozinha, um bom restaurante, para que os estudantes possam se alimentar com qualidade para cuidar de suas atividades de ensino e de aptidões artísticas. Quero dizer isso de uma maneira... todo o povo da Bahia sabe do empenho do governador Jerônimo Rodrigues em dar essa condição à juventude baiana.

Na área da segurança pública, que o nobre deputado Alan também colocou, nunca se viu um governador tão preocupado em dar, realmente, a sustentabilidade à Secretaria da Segurança Pública, à Polícia Civil, à Polícia Militar, ao setor de Inteligência da Secretaria da Segurança Pública para o combate ao crime, para o combate às organizações criminosas.

Basta dizer que só em nível do contingente da Polícia Civil e da Polícia Militar são mais de 2,5 mil concursados que ele colocou para o combate à criminalidade no estado da Bahia, em 2 anos de governo. No setor da estrutura física, por exemplo, são dezenas de novas estruturas físicas para as delegacias de

polícia nos municípios do estado da Bahia. No setor da Inteligência... Relativo às viaturas de polícia, ele já entregou mais de 300 viaturas para a Polícia Civil, e também para a Polícia Militar.

Então, o nosso governador Jerônimo está incomodando, o governador está incomodando as oposições, tanto que eles estão num desespero tamanho. O desespero é tão grande que até aqui na Assembleia Legislativa não existe Oposição. O pessoal não bota a cara aqui, com a exceção do deputado Alan Sanches porque ele está com o seu projeto político de ir para a Câmara federal e tem que se virar, procurando fazer críticas contundentes ao governo de Jerônimo Rodrigues.

Mas, com certeza, Sr.^a Presidente Ivana Bastos, Jerônimo Rodrigues é o nosso candidato do PT, do grupo de partidos políticos que são agregados ao PT para as eleições de 2026, a eleição majoritária. Com certeza, esses partidos são muito fortes, estruturados no interior e vão demonstrar de maneira clara...

(O deputado Alan Sanches se manifesta fora do microfone.)

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Deputado Alan, estou à sua disposição, se você quiser me apartear nas minhas colocações.

Então, Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, eu fico estarecido com a maneira como eu vi o deputado Alan, de uma maneira sem fundamento, sem justificativa, procurou agredir uma gestão tão brilhante, uma gestão tão formidável que está cuidando – e cuidando bem – do bem-estar do povo da Bahia. Eu não tenho dúvida disso.

Então, nós temos, aí, essa estruturação para 2026. A nossa chapa majoritária está até com dificuldades em sua formação por excesso de lideranças fortes no estado da Bahia, para compor sua chapa. Lá, não se sabe. Lá, não se sabe da oposição, até para formação da chapa.

O candidato único que tem mesmo, que tem essa condição de sair candidato, a cabeça de chapa majoritária está na dúvida dele. “Vou ou não vou?” (Risos) Já a chapa de senadores, não existe, provavelmente, isso. A colocação é inexistente, pois não tem nomes para o embate com o meu querido senador da República, ex-governador do estado da Bahia, Jaques Wagner.

E, para a segunda vaga, além de nós termos o nosso municipalista de marca maior, Angelo Coronel, ainda tem um ministro de estado que foi governador, que é conhecido em todo o estado da Bahia, exatamente, por ser um grande gestor e cuidou bem do bem-estar da população baiana.

Ora, meus queridos deputados, nós estamos até com problema para formar essa chapa por excesso de valores! Lideranças fortes, lideranças que se preocupam com o povo da Bahia e buscam o bem-estar da população baiana, com certeza!

Então, Sr.^a Presidente, eu quero deixar, aqui, evidentemente, o meu desacordo em relação à fala do líder... do ex-líder da Oposição, o deputado Alan. Mas eu entendo a postura dele! Ele tem de ter uma visibilidade forte para esse projeto político dele, que é muito bonito, pois pretende chegar à vaga de deputado federal, lá, em Brasília.

Era isso aí, minha querida presidente.

Mas, no mais, minha presidente, eu queria, Sr.^a Presidente, eu queria, também, Sr.^a Presidente, Sr.^a Presidente Ivana Bastos, eu gostaria também de elogiar V. Ex.^a pelo seu desempenho à frente da Presidência da Assembleia Legislativa, pois a gente está sentindo certas mudanças, certas transformações, principalmente, no que diz respeito aos projetos dos deputados, porque o papel...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

(...) do deputado estadual, de acordo com a Constituição Federal, o papel do Poder Legislativo não é só fiscalizar os atos do Executivo, não só aprovar os projetos do Executivo, mas também apresentar projetos de lei para disciplinar a sociedade baiana. E nós estávamos travados no tempo.

V. Ex.^a destravou. E estamos aí. Os deputados...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

(...) estão muito satisfeitos pela sua postura em dar essa condição para que os deputados vejam os seus projetos sendo discutidos no Plenário da Assembleia Legislativa. Eles serão aprovados ou não. Se não for bom o projeto, se a matéria não for boa, reprovada.

Mas esse é o caminho mais certo, é o caminho mais digno para valorizar o mandato do deputado estadual.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Samuel Junior: Presidente, eu só queria dar um pequeno aviso.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Pois não.

O Sr. Samuel Junior: Na verdade, eu queria pedir a liberação da senhora.

Hoje, o nosso amigo Itamar está completando mais 1 ano de vida. Eu vou falar, porque ele disse na reunião que nós tivemos, seguindo a orientação de V. Ex.^a, com a turma que faz a cobertura desta Casa, afinando algumas coisas para que possa inclusive melhorar o trabalho dele. Ele já chegou dizendo: “Hoje, eu estou completando 74 anos.” Itamar faz a cobertura desta Casa há muitos anos, com muita maestria e excelência. (Palmas)

Fica, aqui, o reconhecimento deste Parlamento a essa grande figura.

O jovem Marcos, que está iniciando, seguindo os passos do seu professor Levi, também está completando mais 1 ano de vida.

A gente vê duas gerações distintas completando ano e fazendo a cobertura da Casa. Isso mostra que esta Casa é aberta tanto para aquele mais experiente, que é o caso de Itamar, quanto para aquele mais jovem, como é o caso de Marcos, recém-formado, também fazendo a cobertura desta Casa.

É só esse aviso, presidente.

Muito obrigado.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero cumprimentar o nosso amigo Itamar, jornalista. Desejo muita saúde, muita paz. Desejo o mesmo ao Marcos, também.

Quero aproveitar o momento para convidar os deputados a comparecer às 16h30min, no saguão, com o projeto ALBA Cultural. Nós vamos lançar o livro *o Andarilho da Cidade da Bahia*, de Tarso Franco; o *Museu do Chico*, de Chico Ribeiro Neto; *Personagens de Ipiaú - os folclóricos e outras figuras*, de José Américo Castro.

Convido todos os deputados, todos os jornalistas, todos os presentes.

Itamar, fica com Deus, saúde e paz.

Concedo a palavra ao líder da Maioria ou ao líder do PP para falar ou indicar o orador. (Pausa) Não há orador inscrito.

Concedo a palavra ao nobre líder do Bloco Parlamentar PL/Solidariedade para falar ou indicar o orador. (Pausa) Não há orador inscrito.

Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do União Brasil para falar ou indicar o orador pelo tempo de 14 minutos.

Serão 7 minutos para o deputado Alan Sanches e 7 minutos para o deputado Pedro Tavares.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, antes de utilizar o meu tempo.

Presidente Ivana, quem responde, hoje, pela Liderança da Maioria? Quem é o líder, oficialmente?

(O Sr. Euclides Fernandes se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Alan Sanches: O cargo de V. Ex.^a é vice-líder da Maioria?

(O Sr. Euclides Fernandes se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Alan Sanches: São quantos os vice-líderes na Maioria? Então, significa que a Maioria dos 43 deputados...

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Mas aqui é líder do Governo, da Maioria.

O Sr. Alan Sanches: É a mesma coisa. Quem é o líder do Governo? Quem é o vice-líder do Governo que está em exercício dos cargos que tem? Então é isso. Só 1 minutinho.

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Alan Sanches: Nós temos 10 vice-líderes do Governo.

O Sr. Roberto Carlos (fora do microfone): Excelência, mande as ordens!

O Sr. Alan Sanches: Chegou, agora, o sétimo vice-líder, que é o único presente dos 11, o Roberto Carlos. Só para constar. Pronto.

Mas, dessa forma, o secretário da liderança tinha informado que era Euclides. Na verdade, não é Euclides.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Vejam bem, o deputado Euclides é uma pessoa a quem eu tenho de respeitar demais. São 23 mandatos consecutivos que ele tem. Então, é uma pessoa que tem uma larga experiência em seus mandatos.

Mas, vejam que, depois de tantos mandatos, ele não conseguiu fazer um discurso convincente. V. Ex.^a sabe que eu te admiro! Quando você bota essa voz de trovão, que a Casa treme, eu o admiro. Mas mesmo com os seus 23 mandatos consecutivos, nós não conseguimos ser convencidos, nem que V. Ex.^a acredita.

Eu convivo com V. Ex.^a há quase 16 anos. Estamos no 15º ano. Eu entrei nesta Casa. Acho que V. Ex.^a já era duas vezes deputado. Então, só nesta Casa, já são seis mandatos. E eu já vi V. Ex.^a com os seus altos e baixos. Eu sei quando V. Ex.^a é convencedor e sei quando não.

V. Ex.^a, aqui, fez um papel que é todo seu! V. Ex.^a fez um papel que é todo seu! V. Ex.^a chegou falando e discursando, que eu, Alan Sanches, estou fazendo isso para poder achar um trampolim eleitoral para a Câmara Federal. Não me convenceu, porque V. Ex.^a sabe que não é verdade.

Microfone e papel aceitam tudo, porque não retrucam.

Mas quando eu estou aqui, eu não posso ouvir certas palavras e me calar!

Então, V. Ex.^a, deputado Euclides, sabe que não é opinião minha, nem para eu fazer qualquer tipo de trampolim.

Quanto à Bahia, a Bahia que V. Ex.^a tanto ama, como eu e todos nós, por 10 anos consecutivos, é o primeiro lugar em mortes violentas. Eu queria que V. Ex.^a perguntasse a qualquer eleitor de V. Ex.^a se ele gosta dessa nossa colocação.

Então, não é opinião minha!

Mas vamos ainda continuar: eu queria que V. Ex.^a perguntasse a seus eleitores de Jequié ou de outra base eleitoral em que V. Ex.^a é muito forte... Eu queria que V. Ex.^a, também, questionasse se quando nós somos o penúltimo em desenvolvimento da educação... Agora, V. Ex.^a tem de dizer se esse eleitor diz: “Ah, eu adoro ser o penúltimo lugar na educação de todo o Brasil.” V. Ex.^a tem de dizer isso.

Mas vamos para outra questão.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

Se as pessoas em Salvador, se as pessoas em Jequié, que foi colocada no Atlas da Violência, do Ministério da Justiça... Não sou eu! É do partido de V. Ex.^a!

O Sr. Euclides Fernandes: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ALAN SANCHES: Já, já.

Quando V. Ex.^a diz isso, eu queria que perguntasse se todas essas misérias que estão acontecendo na Bahia, e nós estamos sendo chacota no cenário nacional...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

Eu sei que V. Ex.^a acompanha muito aquele Rodrigo Pimentel, que foi justamente do *Tropa de Elite*, daquele filme.

Com a sua tolerância, Sr.^a Presidente, quando a gente o vê, ele que é especialista em segurança, falando misérias da segurança pública da Bahia...

O Sr. Euclides Fernandes: V. Ex.^a me permite?

O Sr. ALAN SANCHES: Já está anotado.

Isso não é opinião da Oposição. Isso não é opinião, deputado Euclides. Isso é um fato. E contra fato, a gente não tem argumento, a não ser que a gente comece a utilizar, de alguma forma, adjetivos pejorativos, seja para oposição, seja para mim, seja para ACM Neto, que eu não vou concordar. V. Ex.^a tem de botar os fatos. Mas eu digo, mais uma vez: V. Ex.^a está, rigorosamente, fazendo o seu papel. E esse recado que V. Ex.^a deu na defesa...

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Alan, para concluir.

O Sr. ALAN SANCHES: (...) na defesa do governo, esse recado que V. Ex.^a quis dar aqui vai chegar que V. Ex.^a defendeu um governo que hoje... Eu vou dizer. V. Ex.^a anda por ali, em Canavieiras. V. Ex.^a viu a Transouricana, a BA-274? Viu a ponte sobre o Rio Jequitinhonha? Pelo amor de Deus!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu nobre, só um aparte a V. Ex.^a. É que como o tempo de V. Ex.^a, 14 minutos, foi dividido entre o senhor e o deputado Pedro, V. Ex.^a está entrando no tempo do deputado Pedro. Então, mais 2 minutos para o deputado Alan e diminui o tempo do deputado Pedro.

O Sr. ALAN SANCHES: Pronto. Podem marcar o meu tempo. Então, dessa forma...

O Sr. Euclides Fernandes: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. ALAN SANCHES: V. Ex.^a está inscrito. V. Ex.^a falou por 10 minutos. Eu tenho 7.

Então, dessa forma, deputado Euclides, quando a gente vê um governo que diz, desde o passado, que gosta de gente, e deixar aquela situação da estrada BA-274, que é aquela que sai de Canavieiras para Belmonte, as pessoas não estão passando. Deputado Robinho, você tem que fazer o seguinte. Ele foi ali extremamente didático. Ele desceu do carro, porque é assim que as pessoas que têm alguma condição estão fazendo. Sai do carro em um lado da ponte. E, lá, do outro lado, ele tem de pedir ao deputado Luciano, que estava na região, para ele pegar uma carona, porque essa ponte sobre o Rio Jequitinhonha está interditada para passagem de automóvel!

E V. Ex.^a vem me dizer que, depois de 20 anos, não dava para o Partido dos Trabalhadores fazer a mesma coisa?

Além disso, deputado Pedro, o que eu queria lembrar é o seguinte. Anos atrás, eu era um menino ainda, deputado Hilton, e, nas épocas eleitorais, faziam a panela, aquela panelinha, e botavam ACM, Paulo Souto, César Borges. Era a panelinha.

Em 2006, o Partido dos Trabalhadores, V. Ex.^a não era do Partido dos Trabalhadores, mas vai lembrar disso. Nesse momento, eles ganharam falando que era panelinha. E, agora, o que eles querem fazer? Reeditar a panelinha do PT, porque eles querem botar, inclusive, querem tirar todos os outros partidos, todos. Não vai ter Solidariedade, não vai ter PSD, não vai ter PSB, não vai ter nada. Vai ser PT na cabeça, PT no Senado, PT na vice e na outra vaga do Senado.

Mas como o meu tempo terminou, V. Ex.^a pode falar, porque eu citei V. Ex.^a que me citou 18 vezes e eu tive que citar também V. Ex.^a.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

(A deputada Ivana Bastos reassume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Pelo restante do tempo, 5 minutos, com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES: Deputado Euclides, V. Ex.^a vai ter o tempo da Bancada do Governo para fazer esse aparte e falar ao deputado Alan.

O Sr. Euclides Fernandes (fora do microfone): Mas a Bancada da Oposição não nos dá o direito de fazer aparte.

O Sr. PEDRO TAVARES: Verdade. Mas V. Ex.^a terá o direito de falar da tribuna. V. Ex.^a é um deputado amigo, por quem eu tenho um carinho especial, pois eu o conheço muito antes de ser deputado estadual. Eu conheço V. Ex.^a como vereador em Jequié. Eu tenho certeza de que V. Ex.^a terá a oportunidade de falar daqui da tribuna para tentar fazer esse contraponto ao deputado Alan Sanches, apesar de eu achar difícil, porque a gente vive hoje em um estado que realmente você vê que a segurança pública não é uma segurança pública de qualidade. Você vê questões históricas no nosso estado, coisas sobre a educação. Mas eu faço questão de ficar no Plenário para ver você fazer esse contraponto ao deputado Alan Sanches.

Deputado Euclides, eu queria falar. Mais cedo, eu já tive a oportunidade. Mas eu quero dizer mais uma vez sobre a situação que tem prejudicado os baianos, que é essa questão da ponte, deputado Hilton, da interdição da ponte sobre o Rio Jequitinhonha, isso é uma verdadeira vergonha! Você ter uma ponte onde já se sabia que ela estava para ser interditada, e não foi tomada nenhuma atitude do governo do estado para oferecer um desvio de qualidade.

O que a gente viu ontem nas redes sociais e o que a gente ouviu, ontem, foram as pessoas comentando sobre carros atolando, carros virando. Foi uma verdadeira balbúrdia para a pessoa chegar ao outro lado da ponte. A BR-101 é uma das vias mais importantes do nosso estado. Eu nunca imaginei que a BR-101 seria interditada sem nenhuma forma de desvio ou de alternativa de qualidade para minimizar os impactos sobre a população.

Aí, você vê como está a Bahia, deputado Euclides Fernandes!

Aqui não se tem estrada, porque não tem a ponte para chegar ao Extremo Sul. E se V. Ex.^a quiser ir de avião para Porto Seguro, é uma vergonha, porque a passagem direta, quando tem, é uma vez por semana, e o valor é exorbitante. Você pode viajar para o exterior que a passagem em uma viagem internacional é mais barata do que o voo regional, na Bahia.

Para Ilhéus, acontece a mesma coisa. Você não tem um voo regional, não tem voo direto. Quando tem voo, você tem de sair de Salvador, ir para Guarulhos e, depois, ir para Ilhéus. Um voo de 45 minutos se transforma em um voo de 6 horas. E eu sei porque V. Ex.^a já discursou, aqui, no Plenário falando do voo para Juazeiro, porque, para Petrolina, não tem voo direto. Você, também, tem de fazer uma conexão em Recife, o que é um absurdo!

A população do Extremo Sul está ilhada! Você não pode chegar de carro porque a ponte está interditada! Se você vai passar pelo desvio, o desvio tem péssimas condições de tráfego.

Fica, mais uma vez, a minha pergunta: por que não teve o alinhamento antes? A gente vê tanto essa questão do alinhamento do governo federal com o governo estadual, porque o governo federal e o governo estadual são aliados. Mas eu não vi esse alinhamento em relação à interdição da ponte sobre o Rio Jequitinhonha.

No domingo, eu voltei de viagem. Aí, eu já vou para a outra ponta da Bahia. Já vou para uma BR também importante. Deputado Ricardo Rodrigues, V. Ex.^a utiliza essa BR toda semana, porque vai para a região de Irecê, V. Ex.^a mora lá, e tem de passar pela BR-324.

A Viabahia, graças a Deus, saiu. Fez um péssimo serviço para a Bahia.

E, aí, faz a transição sem sincronia. Eu vim pela estrada, deputado Euclides Fernandes, a BR-324, na famosa Salvador-Feira. Foram 51 carros parados com pneus furados ou com carro quebrado com risco de acidente.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

O carro, quando para, você corre o risco do assalto. E não houve a transição de uma operadora para outra que ofertasse à população uma estrada de qualidade. E, aí, eu pergunto e, ao mesmo tempo, respondo: “Não, a Bahia não está indo bem.”

Para concluir, minha querida amiga e presidente Ivana Bastos, eu queria só falar dessa marcha que está tendo lá em Brasília. Eu tenho a convicção de que os prefeitos voltarão de lá com a certeza de que a PEC nº 66 será votada.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campanhas.)

Não dá mais para aguentar esse pagamento ao INSS! E a PEC nº 66 estende o prazo para pagamento das dívidas do INSS. Há prefeituras que não estão aguentando! Veja só a Prefeitura de Ilhéus. São quase R\$ 50 milhões de bloqueio de precatórios e de INSS, fruto do descalabro da gestão anterior. Mas quem paga o pato é a população da Bahia. Quem está sendo prejudicada é a população de Ilhéus.

Então tem de ter realmente uma solução para isso, para que o prefeito entre e possa fazer o seu trabalho, que possa parcelar essas dívidas impagáveis, mas que possa parcelar para oferecer à população serviços de qualidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo ou ao líder da Maioria ou ao líder da Federação PT/PCdoB/PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 23 minutos.

O Sr. Roberto Carlos: Sr.^a Presidenta, pelo horário do Governo, falará o nosso deputado Fabrício Falcão, por 5 minutos; depois, o deputado Euclides Fernandes, por 5 minutos; e o deputado Zé Raimundo, pelo tempo de 13 minutos.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o deputado Fabrício Falcão pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Sr.^a Presidente, obrigado, mais uma vez, por me conceder o tempo para uso da fala nesta tribuna.

Há pouco, eu falei sobre essa questão da Palestina. Mas eu tenho mais um uma fala novamente. Já falei isso por umas três vezes nos meus discursos, sobre essa praga nacional que vem trazendo desgraça na vida de milhares e milhares de famílias, de trabalhadores, homens, mulheres e crianças em todo o Brasil, que é essa coisa das bets.

Essas apostas on-line, patrocinadas com o dinheiro do povo brasileiro, têm feito famílias perderem empregos. Famílias estão sendo endividadadas. Suicídios estão acontecendo em vários lugares por conta dessa coisa.

E, para mim, o absurdo todo é que uma das coisas que mais move o coração de nós brasileiros, talvez, a maior paixão do Brasil, é o quê? O futebol.

Poucas coisas no Brasil param este país como um jogo de futebol. Você vai assistir ao jogo do meu Flamengo, do querido Bahia ou de outros times. Quando você entra na televisão, está a bet da Rede Globo, está lá bet do Flamengo, a bet que patrocina o time “a”. Tem estádio de futebol que chega a ter cinco a seis bets propagandeadas. E cada time está sendo patrocinado com R\$ 300, 400, 500 ou 600 milhões pelas bets. E de onde vem isso? Da desgraça do jogador, do apostador on-line!

Também tem a questão dos influencers ou artistas famosos, do meu amado Bell que patrocina a bet. Ele é patrocinado por uma bet, na verdade. E, quando você vê artista de renome estadual ou nacional sendo ali pago para alimentar as bets, isso é um perigo.

Pode ter sido só no ano de 2024, deputado Zé Raimundo, mais de R\$ 180 a 220 bilhões foram perdidos pelo povo brasileiro nessas apostas. Pegam as pessoas, na sua maioria, com dificuldades econômicas. São pessoas que, pelo vício, no afã de jogar, vão começando devagarinho. Eu vejo crianças e jovens perdendo fortuna. Há pessoas que já perderam casa, perderam carro, perderam emprego; pessoas que estão, deputado Zé Raimundo, nas mãos de agiotas para alimentar esse vício.

E o grande problema é que tem de ter uma regulamentação urgente da forma da propaganda dessas empresas de jogo na televisão. Na semana passada, tivemos aquela influencer. Na verdade, para mim, eu tive alguns influencers na minha vida. Mas, na minha época, influencer era minha mãe, minha vó e meus professores da escola e das universidades por onde eu passei.

Hoje, qualquer retardado é um influencer com uma câmera na mão e manipulando ilusões. Não para mim. Influencers, para mim, são os filósofos que eu estudei, são cientistas.

Então, assim, aquela mulher, Virgínia, chegou à CPI das Bets, no Senado. Ela contou um monte de mentiras. Para cada pessoa que olha uma propaganda de bet dela, quando clica ali, direciona para jogar e perde, ela ganha um percentual daquele valor, para ela ficar mais rica ainda.

E, ali, ela fez uma chacota no Senado Federal. E logo depois...

(Intervenção fora do microfone.)

(A Sr.^a Presidente faz tocar as campainhas.)

São 30%, em média.

Uma série de senadores e senadoras foram abraçá-la para “tietar” uma pessoa dessa! Isso é uma vergonha! Logo depois, saiu um vídeo dela dançando a dança do tigrinho, que leva à miséria milhões e milhões de brasileiros.

Então, urgentemente, temos de fazer com que o Congresso Nacional discipline a propaganda, já que cabe a ele legislar sobre isso, e...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) regule ainda mais esse tipo de ação que vem roubando e destruindo milhões e milhões, milhares de famílias em todo Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente e demais deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Jean Fabrício.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o próximo orador, nobre deputado Euclides Fernandes, pelo tempo de 5 minutos. Se V. Ex.^a passar do tempo, a gente desconta do nosso, nobre deputado Euclides. Inicialmente, serão 5 minutos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr. Presidente em exercício da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia – deputado José Raimundo – e Srs. Deputados presentes, a oposição política no estado da Bahia está perfeitamente incomodada.

(O deputado Samuel Junior reassume a presidência da Mesa.)

Os senhores observem que essa aprovação do governador Jerônimo Rodrigues vem exatamente pelo estilo de ele fazer sua gestão. Primeiro, o caráter pessoal, a condição pessoal dele. É um homem simples, humilde, tem satisfação de se aproximar da população, dos cidadãos em todo estado da Bahia.

Acima de tudo, é um municipalista, tem cada vez mais se aproximado dos municípios por meio de um estilo muito forte, um estilo que nunca foi utilizado, no passado, por nenhum governador da história do estado da Bahia. O governador Jerônimo Rodrigues convida o município de maneira não partidária, seja qual for o partido. Ele convida institucionalmente o município com seu prefeito, ex-prefeito, vice-prefeito, vereadores e secretários municipais para virem à governadoria.

E, na governadoria, meu caro e querido presidente em exercício, ele chama todos os secretários de Estado para essa reunião com o município convocado, a fim de discutir os problemas do referido município. Ouve todos, mas mostra primeiro, por meio de um relato, o que o estado está fazendo no município; depois, ouve as lideranças municipais, os seus planos de governo, as suas expectativas de esperança para ver o bem-estar da população. É uma reunião altamente produtiva.

Todos saem muito felizes, porque nunca viram isso no estado da Bahia, um governador com esse espírito municipalista, sem coloração partidária, agindo de maneira institucional, preocupado com o objetivo... A preocupação é com os 417

municípios do estado da Bahia. E, ainda assim, é reclamado pela oposição, que está desesperada porque não esperava uma postura de Jerônimo tão agradável para a população baiana.

Ele já visitou mais de 320 municípios e foi lá com a sua equipe de governo, fez entregas importantes já dentro desses 2 anos de governo.

Além de entregas importantes, fez licitações e deu ordens de serviço para novas obras. Isso está incomodando. A oposição está em desespero (risos) porque está vendo, realmente, um governo democrático, um governo que tem cheiro de povo, um governo de um grande gestor que trabalha com eficiência, com disposição e com um olhar, acima de tudo, buscando o bem-estar do povo baiano.

E também, Sr. Presidente, no discurso de Alan, que é do União Brasil, eu pedi vários apartes e ele não me concedeu. Por isso, eu tive que retornar à tribuna.

O Alan falou de saúde. A saúde é um exemplo da assistência...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e do esforço que S. Ex.^a, o governador Jerônimo, faz neste governo para atender à população baiana.

Os senhores observem que, agora mesmo, o plano de governo dele, na área de saúde, está com R\$ 2,3 bilhões para levar a construção de UBS para os municípios, exatamente para facilitar que as pessoas tenham para onde se dirigir, para atender alguma necessidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na ordem de saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, meu decano.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: V. Ex.^a é da Oposição, está se sentindo incomodado?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, eu estou presidindo e estou dizendo que o tempo de V. Ex.^a se excedeu.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Parece-me que V. Ex.^a está se sentindo incomodado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, não, não, não, eu...

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Porque estou fazendo uma veemente defesa dos ataques da Oposição. Perdemos um aparte...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu, quando estou presidindo, debaixo da orientação da presidente, procuro a isonomia, meu nobre...

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Pela amizade que eu tenho a V. Ex.^a, eu vou parar meu discurso. Voltarei no próximo dia.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): A não ser que o deputado Zé Raimundo permita que V. Ex.^a fale no tempo dele, aí V. Ex.^a dispõe de mais 13 minutos. É isso, Zé?

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu decano Euclides, eu convido V. Ex.^a para tomar um cafezinho ou uma água de coco.

O Sr. Euclides Fernandes (fora do microfone): Não tira minha tristeza, V. Ex.^a já me tirou da tribuna da Casa. (Risos)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o professor Zé Raimundo. V. Ex.^a dispõe de até 13 minutos, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente desta sessão – nobre Samuel Junior –, nossa presidenta Ivana Bastos, colegas, deputados e deputadas, os senhores e as senhoras presentes nas Galerias Paulo Jackson, que ontem foi lembrado em uma sessão especial, também as minhas lembranças em relação a esse grande líder sindical e político, que foi o companheiro Paulo Jackson, bem como os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais.

Sr. Presidente, alguns temas têm sido, de forma reiterada, debatidos nesta Casa. Nesta semana, por certo, o tema das dívidas dos municípios, em especial a dívida com a Previdência Social, está tomando conta das redes, das televisões e dos blogs. Em Brasília, estamos debatendo isso, com prefeitos, deputados e o presidente Lula, para encontrar uma solução que garanta realmente, aos municípios, a capacidade de pagamento, mas que também não penalize a Previdência Social, que é o grande fundo de assistência econômica social para milhões e milhões de brasileiros e de brasileiras.

Ponto apenas dois aspectos: em primeiro lugar, é preciso que a gente atente para alguns privilégios que, infelizmente, ainda existem neste país. As grandes fortunas não pagam impostos, os ricos deste país – 140 mil, 150 mil pessoas – concentram renda, lucros de várias fontes que chegam aos bilhões de reais enquanto a maioria do povo assalariado, a média e a pequena classe média, todos esses setores, pagam impostos.

Da mesma forma, muitos clubes com plantéis em que milhões e milhões de reais são pagos aos jogadores, aos empresários, estão em dívida com o INSS, enquanto prefeituras, sobretudo aquelas prefeituras pequenas, de 10 mil, 12 mil, 20 mil, 30 mil habitantes, vivem numa situação de desafio permanente.

Por isso, é importante que esse debate procure uma equalização. Quem tem que pagar mais são aqueles que ganham mais, da mesma forma também que os clubes de futebol que pagam milhões aos jogadores, e às vezes jogadores muito ruins, que não jogam metade do que joga nosso lateral esquerdo Roberto Carlos (o deputado), que, além de grande dirigente da Juazeirense, é também um grande craque, como nosso Bobô, Marcone... E ficam aqueles clubes, os empresários, se locupletando, e os clubes não pagam o INSS.

É preciso, portanto, que se faça justiça fiscal neste país.

O outro tema que eu gostaria de pontuar rapidamente, Sr. Presidente, é com relação ao discurso que vários deputados... Vários discursos foram pronunciados em relação à ponte ali do Rio Jequitinhonha, que está sendo interditada.

Eu lembraria apenas que a BR-101 foi construída nos anos 1950 e 1960. Lá se vão, portanto, algumas décadas, 7 ou 8 décadas, que aquelas vias foram construídas.

E, efetivamente, nos últimos 6, 7, 8 anos, o Brasil vinha passando por uma grande e dinâmica estrutura construtiva de estradas, de aeroportos, de portos, que foram obras do PAC do presidente Lula e da presidenta Dilma.

Mas, infelizmente, com aquele golpe que deram na presidenta Dilma, em seguida com a assunção do Temer e, mais adiante, do presidente inelegível, todos esses projetos foram congelados, foram estancados e retroagiram. Por isso, esse episódio agora da interdição da ponte do Rio Jequitinhonha, ali na região de Itapebi, naquela região próxima a Eunápolis, e, da mesma forma, lá no Norte, onde uma ponte caiu, reflete exatamente essa lacuna de 6 a 7 anos em que todas essas obras foram paralisadas no Brasil.

Então, absolutamente, não cabe culpar o presidente Lula, o governo do presidente Lula, muito menos do nosso governador Jerônimo Rodrigues. Se efetivamente tivéssemos dado continuidade ao PAC do governo da presidenta Dilma, com certeza, essas obras já teriam sido observadas e essas pontes já teriam sido recuperadas, ou, caso fossem condenadas, novas pontes teriam sido construídas, Sr. Presidente.

Por isso, eu tenho absoluta certeza de que o presidente Lula, com a retomada do PAC, com a retomada da parceria internacional, sobretudo com a China, que está construindo a maior rede viária do mundo, sendo 11 mil quilômetros de estrada de ferro, que é a Rota da Seda... o conceito de Rota da Seda virou, na verdade, as vias de produção e circulação de valores internacionais, a cadeia de produção de biomassas, de commodities. A China está integrando vários continentes, inclusive a América Latina, parte da África, além de todo o continente europeu.

A China está interessada, evidentemente. Não é preciso dizer que vai construir a Ponte Salvador-Itaparica, já está construindo o VLT e está interessada na Fiol. A ideia é pegar a Fiol, aqui em Ilhéus, cruzar os Andes e chegar ao Pacífico. Com certeza, essa parceria vai possibilitar novos investimentos – além daqueles que já foram anunciados, como fábricas e outras unidades produtivas – para inserir o Brasil, de forma mais competitiva, no mercado internacional.

Por isso, não cabe, absolutamente, a crítica ao presidente Lula, nem a crítica ao nosso governador Jerônimo Rodrigues.

Por fim, Sr. Presidente, eu trago também o tema da segurança pública, que é um tema complexo, é um tema delicado, é um tema sensível que o nosso governador vem enfrentando com a maior seriedade. São mais de 170 unidades, equipamentos, unidades de engenharia construtivas com instalações físicas, prediais para a Polícia Civil, para a Polícia Militar. Os pelotões de todos os municípios da Bahia têm novos equipamentos e viaturas, mas a segurança pública não é só o armamento das forças de segurança. Centenas e centenas de municípios já receberam esses equipamentos, são mais de 5 mil servidores da Polícia Militar e da Polícia Civil sendo convocados, integrados às forças policiais Militar, Civil e também da Polícia Técnica.

Por isso, o governador está fazendo aquele dever de casa; quem não está fazendo o seu dever de casa é a elite. É a elite que não está fazendo o seu dever de casa...

O Sr. Euclides Fernandes: Excelência, me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Um momentinho, eu vou dar o aparte a V. Ex.^a.

É a elite que não está fazendo o dever de casa, porque a elite só quer concentrar renda e poder, não quer colocar recursos para a saúde, para a educação, para a cultura, para o esporte, só quer concentrar renda, só procura o governo federal para isenções fiscais e privilégios.

O governo Jerônimo Rodrigues tem investido muito na segurança pública, tem investido muito na saúde, tem investido muito na educação. Agora mesmo, vamos assumir a Unacon de Vitória da Conquista; estamos discutindo a assunção, por parte do governo, do hospital Esaú Matos, que foi municipalizado no governo do nosso companheiro Guilherme Menezes e que eu tive também o privilégio de expandir. Coloquei leitos de UTI lá, ampliando o Hospital Esaú Matos, que está passando por uma crise profunda. O governo do estado vai investir recursos lá para poder dar melhores condições de saúde à região do Sudoeste.

O Sr. Euclides Fernandes (fora do microfone): V. Ex.^a me concede um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Pois não, concedo o aparte ao nobre deputado Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes: Nobre deputado estadual José Raimundo, grande figura da Assembleia Legislativa da Bahia, que já foi nosso vice-presidente, presidente da Comissão de Justiça e agora é presidente da Comissão de Orçamento, eu gostaria que V. Ex.^a incorporasse meu aparte ao seu pronunciamento, já que está fazendo essa demonstração da ação da gestão do governador Jerônimo Rodrigues no que diz respeito à saúde.

Nós estamos acompanhando a construção de hospitais regionais no Baixo Sul, em Valença, em Serrinha, em Alagoinhas, em Paulo Afonso. Uma investida forte para poder dar uma sustentabilidade no que diz respeito ao atendimento à saúde pública do povo baiano.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Incorporo vosso aparte, nobre deputado, ao nosso pronunciamento.

Para concluir, Sr. Presidente.

Portanto, a questão da segurança pública passa por uma reforma da sociedade e por uma construção de uma cultura de paz. Infelizmente, as redes sociais, de forma reiterada, só colocam notícias, 24 horas no ar, sobre violência ou sobre ostentação de ídolos e de personalidades, e não dão destaque para o cidadão honrado, o trabalhador, o educador, o médico, o advogado, o produtor rural, a dona de casa, o jovem, para aquelas pessoas que de fato constroem o Brasil com seu trabalho de forma honrada ou, às vezes, também não dão destaque aos policiais sinceros, honestos, que dedicam suas vidas para salvaguardar a sociedade, divulgando apenas notícias ruins.

Agora mesmo, em Vitória da Conquista, o nosso comandante regional, Paulo Guimarães, mostrou que os dados são muito bons. Várias cidades estão há 1 ano ou 2 anos sem um homicídio, sem um homicídio. O nosso dirigente do presídio de Vitória da Conquista tem um trabalho extraordinário de reeducação das pessoas

apenadas. Ou seja, muita coisa boa acontece neste estado, neste país, mas a mídia, com determinados discursos, só vê as coisas ruins.

Isso cria uma sensação que não é a realidade e as pessoas estão com medo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque também há essa sociedade do espetáculo, como disse o nobre deputado Jean Fabrício, há os influenciadores. Na minha vida inteira, quem me influenciou foi a vida real, meus pais, meus irmãos, o padre, o pastor, a liderança e o professor. Hoje, não. Influenciador? É um mundo novo e todos nós precisamos nos reeducar para conviver com essa sociedade. Nós precisamos afirmar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os valores humanos de solidariedade e de igualdade.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Ordem do Dia.

Em votação, por acordo, os seguintes projetos de lei que declaram utilidade pública: Projeto de Lei nº 25.674/2025, de autoria do deputado Bobô, que declara de utilidade pública estadual a Associação Cultural dos Espadeiros de Senhor do Bonfim; Projeto de Lei nº 25.690/2025, de autoria do deputado Radiovaldo Costa, que declara de utilidade pública estadual a Associação de Mulheres Agricultoras de Saúde-BA; Projeto de Lei nº 25.728/2025, de autoria do deputado Alex da Piatã, que declara de utilidade pública estadual a Associação Família Azul, a Família do Autista de Conceição do Coité; Projeto de Lei nº 25.747/2025, de autoria do deputado José de Arimateia, que declara de utilidade pública a Associação Beneficente e Cultural Resgate Solidário.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para relatar, convido o eminente deputado decano e patrimônio da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, meu querido deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr.^a Presidente, deputada Ivana Bastos, e Sr. Presidente em exercício, honrado estou por ser designado por esta presidência para relatar projetos tão importantes, projetos que reconhecem de utilidade pública entidades que têm como finalidade desenvolver um trabalho buscando a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar do povo da comunidade a que pertence a entidade.

Examinei intensamente os projetos apresentados – PL nº 25.674/2025, PL nº 25.690/2025, PL nº 25.728/2025 e PL nº 25.747/2025 –, os quais estão em conformidade com o que exige a nossa ordem jurídica e, principalmente, o Regimento Interno desta Casa.

Os projetos estão acompanhados de todos os critérios necessários para serem examinados pelo Plenário desta Casa. Como exemplo, o CNPJ, o estatuto

autenticado, a ata da diretoria e também um atestado, uma declaração de autoridade do município, confirmando que existe a entidade e que realiza relevantes serviços para a comunidade do bairro.

Por isso, Sr. Presidente, este deputado Euclides Fernandes, que foi designado para relatar esses projetos, é favorável à aprovação.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Se eu pensasse em ser contra, com um discurso tão bonito como esse, eu votaria a favor. (Risos) Lembrando que o deputado Euclides é membro da Comissão de Constituição e Justiça.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Roberto Carlos (fora do microfone): Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Em votação, o parecer que acaba de ser lido.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação, no âmbito do Plenário, em primeira discussão.

Encerrada a discussão.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovados os Projetos de Lei de utilidade pública, em 1ª e 2ª discussões, com dispensa das formalidades regimentais pelas Lideranças (REQ 10.788/2025).

01. Projeto de Lei nº 25.674/2025 – Deputado BOBÔ – Associação Cultural dos Espadeiros de Senhor do Bonfim (ACESB). Publicado no DOEL em 18/2/2025.

02. Projeto de Lei nº 25.690/2025 – Deputado RADIOVALDO COSTA – Associação de Mulheres Agricultoras de Saúde – BA-AMAS. Publicado no DOEL do dia 26/2/2025.

03. Projeto de Lei nº 25.728/2025 – Deputado ALEX DA PIATÃ – Associação Família Azul, a Família do Autista de Conceição do Coité. Publicado no DOEL em 3/4/2025.

04. Projeto de Lei nº 25.747/2025 – Deputado JOSÉ DE ARIMATEIA – Associação Beneficente e Cultural Resgate Solidário – ABCRS. Publicado no DOEL em 11/4/2025.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.? O deputado Roberto Carlos havia pedido questão de ordem.

O Sr. Roberto Carlos (fora do microfone): Eu queria que V. Ex.^a, o relator, falasse mais o que interessa escutar.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (Risos)

Vamos “simbora”!

Em votação, por acordo, os seguintes projetos: o Projeto de Lei nº 25.749/2025, de autoria do deputado Antonio Henrique Jr., que declara de utilidade pública a Associação Pets do Coração, com sede e foro no município de Santa Maria da Vitória, na Bahia; o Projeto de Lei nº 25.755/2025, de autoria do deputado Robinho, que declara de utilidade pública estadual o Instituto Social Universo, com sede e foro no município de Salvador, Bahia; o Projeto de Lei nº 25.772/2025, de autoria do deputado Adolfo Menezes, que declara de utilidade pública o Centro Espírita Caminho da Redenção, com sede e foro no município de Salvador, Bahia; e o Projeto de Lei nº 25.792/2025, de autoria do deputado Samuel Junior, que declara de utilidade pública estadual o Instituto Rodrigo Toralles (IRT), com sede e foro jurídico no município de Salvador, Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Como V. Ex.^a, deputado Roberto Carlos, gostou da forma com que o nosso eminente relator, membro da Comissão de Constituição e Justiça, relatou os projetos anteriores, seguindo aqui a orientação da presidente Ivana, eu gostaria de convidar o nosso decano, o deputado Euclides Fernandes, para continuar fazendo a relatoria dos projetos que ora foram lidos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sinto-me honrado em atender à solicitação do nobre presidente em exercício, nosso companheiro deputado estadual Samuel Junior, um deputado atuante, que já está no terceiro mandato e, neste último, com votação excepcional exatamente pelo esforço dele no exercício do seu ofício parlamentar. É um grande deputado que muito ajuda o povo baiano.

Então, fui designado, Srs. Deputados, para relatar os seguintes projetos de utilidade pública: 25.749/2025; 25.755/2025; 25.772/2025; e 25.792/2025. São esses os projetos aos quais me cabe aqui dar o parecer.

Toda a documentação apresentada pelas entidades está em conformidade com o que determina a ordem jurídica do nosso Regimento Interno. Por isso, o deputado Euclides Fernandes vota favoravelmente aos presentes projetos de lei.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu decano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Parecer lido. Em discussão e votação no âmbito das comissões.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em Plenário. Em primeira e segunda discussão... Lógico, lembrando que foi por acordo. (Pausa)

Encerrada a discussão.

Em votação, no âmbito do Plenário.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovados os Projetos de Lei de **utilidade pública, em 1ª e 2ª discussões, com dispensa das formalidades regimentais pelas Lideranças (REQ 10.789/2025).**

01. Projeto de Lei nº 25.749/2025 – Deputado ANTÔNIO HENRIQUE JR – **Associação Pets do Coração**. Publicado no DOEL do dia 15/4/2025.

02. Projeto de Lei nº 25.755/2025 – Deputado ROBINHO – **Instituto Social Universo**. Publicado no DOEL em 23/4/2025.

03. Projeto de Lei nº 25.772/2025 – Deputado ADOLFO MENEZES – **Centro Espírita Caminho da Redenção**. Publicado no DOEL em 29/4/2025.

04. Projeto de Lei nº 25.792/2025 – Deputado SAMUEL JÚNIOR – **Instituto Rodrigo Toralles (IRT)**. Publicado no DOEL em 14/5/2025.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eminente, o vosso trabalho não terminou, não.

O Sr. Euclides Fernandes: (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Diz-se que soldado, quando está no quartel, ou quer serviço ou quer ser preso. Como V. Ex.^a quer serviço, nós vamos mandar.

Há sobre a mesa, para votação por acordo, o Projeto de Lei nº 25.454/2024, de autoria do deputado Antonio Henrique Jr., que revoga a Lei nº 14.201, de 20 de janeiro de 2020.

Para emissão do parecer da Comissão de Constituição e Justiça, por orientação da nossa presidente Ivana, designamos o eminente deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr. Presidente Samuel Junior, eu não posso deixar de atender a V. Ex.^a pela admiração que tenho pelo seu trabalho como deputado nesta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

A autoria é do deputado Antonio Henrique Jr., excelente deputado lá da região de Barreiras, com certeza. Ele traz aqui a proposição de revogar a Lei nº 14.201/2020.

A presente proposição encontra-se em pauta por acordo das lideranças, com dispensa de formalidades, não recebendo emendas substitutivas. Por isso, vem a propositura para análise a fim de ser apreciada quanto aos seus aspectos constitucionais, legais, jurídicos, financeiros e de mérito, na forma do disposto no Regimento Interno desta Casa das Leis.

Assim, verificamos que a matéria é de natureza legislativa, e quanto ao poder de iniciativa e de competência desta Casa, está em consonância com os ditames das constituições estadual e federal. Portanto, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do presente projeto de lei que ora relatamos.

É o nosso voto, Sr. Presidente Samuel Junior.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu eminente deputado. Agradeço a deferência à minha pessoa, mas eu vou seguindo os passos de V. Ex.^a e vai dando certo.

Em discussão o parecer que acaba de ser lido pelo deputado Euclides Fernandes. (Pausa)

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em Plenário. Em primeira e segunda discussão. (Pausa)

Encerrada a discussão.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovado o Projeto de Lei nº 25.454/2024, de autoria do meu companheiro deputado Antonio Henrique, **em 1ª e 2ª discussões, com dispensa das formalidades regimentais pelas Lideranças (REQ nº 10.790/2025)**

PROJETO DE LEI Nº 25.454/2024

Revoga a Lei nº 14.201/2020 de 29 de janeiro de 2020.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DECRETA:

Art. 1º - Fica revogada a Lei nº 14.201/2020 de 29 de janeiro de 2020, que concedeu Utilidade Pública Estadual a AMALEM – Associação dos Amigos dos Autistas de Luís Eduardo Magalhães – Ba.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor, na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de agosto de 2024.

Deputado ANTÔNIO HENRIQUE JÚNIOR

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Antonio Henrique, hoje, rapaz, a presidente está com uma benevolência com V. Ex.^a, que eu vou lhe dizer um negócio, viu, rapaz?

Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, vamos agora promulgar as seguintes leis:

Lei nº 14.902/2025, Lei nº 14.903/2025, Lei nº 14.904/2025, Lei nº 14.905/2025, Lei nº 14.906/2025, Lei nº 14.907/2025, Lei nº 14.908/2025, Lei nº 14.909/2025, Lei nº 14.910/2025 e Lei nº 14.911/2025. (Pausa)

Promulgadas. (Leis publicadas em 21/5/2025)

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Promulgadas.

Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, vamos agora promulgar as seguintes resoluções:

Resolução nº 2.239/2025, Resolução nº 2.240/2025, Resolução nº 2.241/2025, Resolução nº 2.242/2025, Resolução nº 2.243/2025, Resolução nº 2.244/2025 e Resolução nº 2.245/2025.

Os Srs. Deputados que concordam com as promulgações permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas. (Resoluções publicadas em 21/5/2025)

Todas estão promulgadas.

Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas presentes no Plenário, na estrutura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, ou quem sabe, você que esteja nas imediações do CAB, há um convite feito pela nossa presidente, para que todos nós possamos ir para o Saguão Nestor Duarte, onde estaremos em um ato importante para a literatura baiana, meu decano Euclides. (Risos)

Estão todos convidados para este momento em que estaremos no lançamento de livros. Isso é importante, Dr. Roberto Carlos, V. Ex.^a que está com o coração batendo para ir a Brasília.

Os livros são: *O Andarilho da Cidade da Bahia*, de Tasso Franco; *Museu do Chico*, de Chico Ribeiro Neto; e *Personagens de Ipiaú: Os folclóricos e outras figuras*, de José Américo Castro.

Todos os Srs. Deputados e a imprensa estão convidados para que a gente possa participar desse ato importante.

Salvo engano, foi o deputado Euclides que, no uso aqui da sua fala, disse algo sobre a dinâmica que a nossa eminente presidente tem feito desde que assumiu a Presidência desta Casa. Foi um compromisso dela com o Parlamento, um compromisso dela com a Bahia, de nós estarmos também votando projetos de deputados.

Eu sei que isso era uma queixa coletiva de todos os deputados, até porque era de costume desta Casa votar apenas projetos oriundos do Executivo, oriundos do Judiciário, mas a presidente, desde o dia em que assumiu como presidente, lógico que eu não estou aqui desmerecendo os outros presidentes que já passaram, mas foi um compromisso que ela fez de estar sempre votando projetos de deputados.

Inclusive, no dia de hoje, nós só votamos projetos de deputados, apesar de o deputado Antonio Henrique ter batido todos os recordes, mas só votamos projetos de deputados.

O balanço do dia de hoje, 20 de maio de 2025, foi o seguinte: 8 projetos de lei de utilidade pública; 1 projeto de lei com revogação de projeto de utilidade pública; 9 matérias e 16 promulgações oriundas dos Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas.

Então, deputada Ivana, parabéns pela dinâmica que a senhora tem dado a esta Casa, isso mostra o seu compromisso com o Parlamento, o seu compromisso com a Bahia, mas, acima de tudo, a valorização dos seus 62 colegas deputados que compõem a Assembleia Legislativa.

Como não há mais nada sobre esta mesa, nenhuma Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão, convocando os Srs. e Sr.^{as} Deputadas para amanhã, dentro do horário regimental.

Que Deus abençoe a todos e até amanhã, se Deus quiser.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Dr. Diego Castro, Hassan, Jordávio Ramos, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Marcinho Oliveira, Marccone Amaral, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Niltinho, Pancadinha, Patrick Lopes e Vitor Bonfim. (15)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.